

DOI: <http://dx.doi.org/10.12660/gvcasosv6n1c5>

VERBA OU APOIO POLÍTICO? Funding or political support?

ALEX JUNIOR COSTA DA SILVA – alexcosta@id.uff.br

Universidade Federal Fluminense – Volta Redonda, RJ, Brasil

JULIO CESAR ANDRADE DE ABREU – jandrade0@gmail.com

Universidade Federal Fluminense – Volta Redonda, RJ, Brasil

Submissão: 15/09/2015 | Aprovação: 17/02/2016

Resumo

O diretor de uma unidade acadêmica de uma universidade precisa tomar uma decisão com relação ao plano de realocação dos técnicos administrativos. A decisão envolve escolher entre verbas para instituição ou apoio político dos técnicos administrativos na próxima consulta eleitoral para o cargo.

Palavras-chave: Gestão de pessoas, gestão de conflitos, negociação

Abstract

The director of an academic unit of a university needs to make a decision regarding the administrative staff relocation plan. The decision involves choosing between funding for the institution or political support from the administrative staff in the next election for the post.

Kewwords: People management, conflict management, negotiation

Rogério Lopes é diretor da Escola de Ciências Biológicas (ECB) da Universidade Federal Paulista (UFP) há três anos e hoje deve apresentar, na reunião do colegiado da unidade, o plano de realocação do quadro de técnicos administrativos da instituição, ação que faz parte do Regimento de Pessoal e tem como objetivo garantir que os funcionários adquiriam memória administrativa de todos os setores. De acordo com o regimento, essa realocação deve acontecer a cada dois anos, porém não foi realizada da última vez, devido a um atraso no calendário ocasionado por uma greve dos docentes que durou cinco meses. Para tal realocação, foi reunida a Comissão de Pessoal, uma equipe formada pelos coordenadores de curso, chefes de departamento e chefes dos setores administrativos. Esses últimos são os únicos que têm sua função na unidade acadêmica definida pelo diretor em exercício. Tal comissão foi designada por meio de uma Determinação de Serviço, documento interno que tem como objetivo principal delegar atividades dentro da instituição, e tem função deliberativa.

Na ECB, existem 23 técnicos administrativos e, para 22 deles, a realocação foi relativamente tranquila, com as propostas de Rogério aprovadas por unanimidade pela Comissão de Pessoal. O único caso que gerou uma discussão mais acalorada foi o de Raquel, auxiliar administrativa que, nos últimos três anos, trabalhou na secretaria acadêmica atendendo o curso de biotecnologia, coordenado pela professora Letícia. A secretaria acadêmica é composta por seis funcionários: cinco auxiliares administrativos e um assistente administrativo. Cada um dos auxiliares administrativos atendia um curso, como era o caso de Raquel. Já Bruno, assistente administrativo, era o chefe do setor.

Durante a reunião de realocação, ao citarem o nome de Raquel, a professora Letícia, quase gritando, disse:

– Essa nós nem vamos discutir, ela vai continuar comigo na “biotec” e ponto.

Sem dar espaço para os outros colegas falarem, ela começou a argumentar o quão importante Raquel era para o bom funcionamento do curso e que os alunos já estavam acostumados com ela. Aproveitando uma pausa pra respirar de Letícia, Bruno logo começou a falar que muitos não estavam felizes com a realocação dos servidores, mas que a regra deveria ser seguida por todos. Apesar de o argumento fazer sentido para a maioria dos presentes, quase todos ali sabiam que Bruno e Raquel tiveram muitos problemas nesses três anos trabalhando juntos na secretaria.

Problemas do passado

Raquel entrou na UFP em 2011 e, antes de ser realocada para a secretaria da graduação do curso de biotecnologia, trabalhou na secretaria do departamento do curso, seu primeiro setor de trabalho na instituição, onde era a única funcionária. Durante esse período, ficou bastante próxima dos professores, especialmente da professora Letícia, tornando-se até mesmo amiga pessoal. Como trabalhava em uma sala sozinha, sem um chefe que coordenasse todos os secretários de departamento, Raquel podia desenvolver suas atividades como quisesse. Sempre foi considerada bastante competente pelos docentes que compunham o departamento, mas, em várias situações, fazia coisas que não estavam realmente dentro da sua função como secretária. Ela se oferecia para preencher todos os documentos, desde os pedidos de diárias até os relatórios anuais que os professores deveriam entregar à direção da instituição. Aplicava provas para alguns professores e dizia não se importar em ficar horas depois do seu horário para fazer atas das reuniões. Alguns colegas diziam que ela já até mesmo serviu como babá para uma professora durante um final de semana, sem cobrar nada por isso.

Quando foi para a secretaria acadêmica, a situação era bem diferente. São duas salas: uma maior, dividida em baias, onde os secretários dos cinco cursos ficavam juntos, e uma menor, onde o Bruno, chefe do setor, trabalhava sozinho. No início, o ambiente de trabalho era bem tranquilo. Parte dos funcionários entrava às oito da manhã e saía às 14 horas. A outra parte entrava às 13 horas e saía às 19. Bruno e Raquel cumpriam o mesmo horário, trabalhando na parte da manhã.

Na secretaria acadêmica, o trabalho de Raquel se resumia aos assuntos discentes, sendo ela responsável por cuidar especificamente dos alunos do curso de biotecnologia. Ela fazia as matrículas, emitia declarações, lançava horas complementares, abria os processos de formatura, entre outras coisas. Trabalhando nesse setor, ela se reportava diretamente à coordenadora do curso, a professora Letícia, e a Bruno, que era responsável por coordenar todos os processos da secretaria.

O trabalho de Bruno era fazer com que todos os secretários, mesmo que com as particularidades dos seus cursos, seguissem as regras e padrões definidos pela universidade. Ele também era responsável pela avaliação prévia de qualquer processo administrativo que chegasse a qualquer uma das secretarias.

Mensalmente, Bruno convocava todos os secretários para uma reunião, com o objetivo de alinhar o trabalho desenvolvido, avaliar as atividades, fazer treinamentos, entre outras coisas.

Em uma dessas reuniões, Carolina, que era secretária do curso de Licenciatura em Biologia, afirmou estar recebendo diversas reclamações de seus alunos de que suas declarações demoravam muito tempo para ficar prontas e que ela nunca informava faltas docentes. Bruno também falou que estava recebendo por *e-mail* reclamações parecidas de alunos de outros cursos. Em alguns casos, os alunos sugeriam que Raquel fosse a secretária de todos os cursos.

Buscando entender a situação, Bruno questionou Raquel sobre se ela conhecia o motivo para tantas reclamações, já que todos deveriam seguir o prazo padrão para a entrega de declarações (cinco dias úteis) e, como já discutido em reunião anterior, a função de avisar aos alunos sobre a falta de um professor era do próprio docente ou, em último caso, da secretaria do departamento.

Raquel, parecendo um pouco constrangida, disse não entender o porquê de tal pergunta. Carolina logo disse:

– Não sabe? Você sempre para todo o seu serviço para emitir as declarações na hora, mesmo sabendo que existe um prazo. E, por causa de você, todos os alunos esperam que todo mundo aqui faça a mesma coisa.

Os outros secretários, mesmo não falando nada, pareciam concordar com Carolina. Bruno, que já vinha percebendo tal situação, pediu que Raquel seguisse o procedimento, já que o prazo de cinco dias úteis era um padrão que deveria ser seguido em todos os cursos. Ela concordou.

No dia seguinte à reunião, Bruno recebeu um *e-mail* da professora Letícia no qual ela dizia que, se Raquel fosse repreendida mais uma vez por simplesmente fazer o seu trabalho, ela teria que entrar em contato com o diretor Rogério.

A inscrição presencial em disciplinas

Nos próximos meses, a situação só pioraria. No início do segundo semestre daquele ano, os alunos que tiveram algum tipo de problema com a inscrição nas disciplinas de maneira *on-line* deveriam procurar a secretaria acadêmica para realizarem a inscrição de maneira presencial. Apesar de todos no setor saberem que o sistema ficaria aberto durante cinco dias para a inserção ou cancelamento de disciplinas, foi informado no calendário que os alunos teriam apenas três dias para procurar a secretaria acadêmica. Bruno determinou que todos os secretários recebessem os pedidos de segunda até quarta-feira e que, na quinta e na sexta, todos ficassem focados em fazer as alterações no sistema. Todos os secretários deveriam enviar um *e-mail* para os seus alunos com as orientações para a realização da inscrição presencial, informando, entre outras coisas, o período definido pelo calendário.

Na quinta-feira da semana de inscrição presencial, vários alunos começaram a aparecer na secretaria solicitando o formulário para inscrição. Os secretários informavam que a inscrição já havia acabado e que não podiam mais aceitar novos pedidos. Bruno, vendo a situação, percebeu que todos eram alunos do curso de biotecnologia. Questionando os alunos sobre se eles não haviam recebido as instruções e o calendário, todos falavam que Raquel havia enviado um *e-mail* dizendo que os alunos poderiam procurá-la durante toda a semana para fazer a solicitação ou, até mesmo, fazer o pedido por *e-mail*. Raquel ainda não havia chegado, o que depois descobriram ter acontecido porque o ônibus no qual ela estava vindo havia quebrado no meio do caminho. Bruno pediu que um dos alunos lhe encaminhasse o *e-mail* enviado por Raquel e que os secretários solicitassem aos alunos de biotecnologia que voltassem mais tarde.

Quando Raquel chegou, não sabia ainda o que havia acontecido. Logo foi chamada por Bruno para conversar. Apresentando o *e-mail* impresso, Bruno perguntou por que novamente os alunos do curso de biotecnologia haviam recebido tratamento diferenciado, já que a mensagem com as instruções deveria ser a mesma para todos os alunos. Raquel apenas dizia que queria ajudar os alunos e que aquilo não aconteceria mais.

Para que os alunos do curso não fossem prejudicados, Bruno permitiu que eles fizessem os pedidos até sexta-feira. O aumento no prazo também teve que ser dado aos alunos dos outros cursos, o que não deixou os outros quatro secretários muito felizes.

Os processos de pedido de trancamento para realização de intercâmbio

No início do segundo semestre de 2014, os alunos que quisessem solicitar o trancamento de suas matrículas deveriam procurar o Setor de Protocolo com a devida documentação e abrir um processo administrativo. Todos os processos eram enviados para a secretaria acadêmica, já que eram os coordenadores dos cursos que deveriam avaliar e deferir ou não os pedidos. Os processos eram entregues ao Bruno, pois cabia a ele realizar uma avaliação prévia.

Felipe e João foram selecionados para um programa de intercâmbio na Europa e, por isso, teriam que ficar com as suas matrículas trancadas durante dois semestres. Ambos abriram processo. O primeiro era aluno do curso de Licenciatura em Biologia e o segundo, do curso de biotecnologia. Ao receber os pedidos, Bruno percebeu que nenhum dos dois estava apto para a realização do intercâmbio, pois os regulamentos dos dois cursos exigiam que o aluno tivesse 20% da carga horária de atividades complementares integralizada, e nenhum dos dois, até o momento, havia integralizado carga horária desse tipo. Bruno, ao redigir seu parecer prévio para tais processos, indicou que nenhum dos dois alunos estava apto.

Bruno, após analisar todos os processos, os entregava aos secretários, que deveriam repassá-los aos coordenadores para a avaliação final. Raquel, ao receber o processo de João e perceber que seria indeferido, logo ligou para o aluno e disse que, se ele quisesse realmente ir para o intercâmbio, deveria trazer seus comprovantes naquele mesmo dia. O aluno, em menos de 30 minutos, apareceu na secretaria com diversos comprovantes de atividades complementares. Raquel lançou todas as atividades na hora e redigiu um novo parecer, indicando que o aluno estava apto para a realização do intercâmbio.

Felipe e João, por coincidência, foram juntos saber o resultado dos seus pedidos de trancamento. Bruno, antes mesmo de entregar os processos para ciência, disse que se lembrava dos dois casos e que, com certeza, haviam sido indeferidos. João, sem saber da situação, disse que Raquel o havia ajudado e que ele tinha conseguido resolver o problema das horas complementares. Verificando os processos, Bruno percebeu que seu parecer havia sido alterado e, ao consultar o sistema acadêmico, percebeu que as horas do aluno haviam sido lançadas naquele dia. Bruno reconheceu a letra de Raquel, e o sistema apontou que ela havia feito o lançamento.

Felipe, visivelmente chateado, perguntou por que não havia sido comunicado também pela secretária do seu curso, pois assim poderia ter feito o mesmo que João. Como havia ainda mais um dia para o término das inscrições no intercâmbio, Bruno aceitou os comprovantes de Felipe e pediu que o coordenador do seu curso abrisse uma exceção e avaliasse novamente o pedido.

No dia seguinte, Bruno chamou Raquel e Letícia para uma conversa, alegando que algumas coisas deveriam ser resolvidas.

– Raquel, nós já havíamos conversado sobre isso antes. Quando você abre exceções ou privilegia os alunos de “biotec”, isso gera problemas nos outros cursos. Se algum outro aluno que teve seu pedido indeferido por causa das atividades complementares souber do que aconteceu, a exceção vai ter que virar regra.

– Mas, Bruno, eu só queria ajudar o aluno.

– Bruno, ela só estava fazendo o trabalho dela. Se os outros secretários não fazem isso, o problema não é nosso.

– O problema, Letícia, é que existem regras que devem ser seguidas por todos aqui. Todos aqui fazem o seu trabalho. Você, Raquel, não pode decidir como vai fazer o seu. Alterar o meu parecer naquele processo e ainda por cima não me avisar foi simplesmente um absurdo.

No outro dia, Rogério chamou Bruno para conversar. Ele disse que a professora Letícia havia enviado um *e-mail* dizendo que Raquel estava sendo perseguida na secretaria apenas por estar fazendo seu trabalho. Rogério, percebendo que Bruno estava ficando estressado com aquela situação, pediu que ele ficasse mais tranquilo e relevasse as ações de Raquel, pois logo seria realizada uma nova realocação dos técnicos e ela iria para outro setor.

– Então, basicamente, você está me pedindo pra fazer com ela o mesmo que eu quero que ela pare de fazer com os alunos? Isso não faz sentido. É outra, os alunos de “biotec” estão ficando mal-acostumados. Quando um novo secretário entrar, eles vão esperar as mesmas regalias.

Mesmo não concordando, Bruno decidiu que pegaria mais leve com Raquel, acreditando que logo não teria mais de lidar com ela, já que os dois anos estavam acabando.

A greve

Em novembro de 2014, os sindicatos dos docentes de diversas instituições de ensino superior federais no País entraram em greve, tendo como pauta principal a melhoria das condições. Na UFP, a grande maioria dos professores aderiu ao movimento, fazendo com que o calendário fosse suspenso durante cinco meses, até março de 2015. Sem professores na instituição e com uma série de outros problemas, Rogério teve que postergar as reuniões da Comissão de Pessoal para realocação dos servidores que já estavam marcadas para o final de 2014.

Mesmo com o retorno das atividades em março, todos os processos só foram normalizados em agosto de 2015, quando o colegiado da unidade já cobrava um novo plano de realocação dos técnicos. Apenas em setembro a Comissão conseguiu se reunir para discutir as mudanças.

E agora, Rogério?

Durante a reunião da comissão, a coordenadora Letícia deixou bem claro que, caso a servidora Raquel realmente fosse transferida de setor, a direção poderia não mais contar com os seus contatos com parlamentares para o envio das emendas anuais. Rogério sabia que, com os recentes cortes no orçamento, eram essas verbas, conseguidas por meio de emendas parlamentares pela professora Letícia, que estavam mantendo o funcionamento dos principais laboratórios da ECB, e se opor a ela nesse momento não seria interessante para a instituição.

Rogério também sabia que o conflito com outros servidores, principalmente Bruno, que era líder sindical, também não seria interessante, já que ele pretendia se reeleger como diretor no próximo mandato e, como o voto dos servidores técnicos administrativos tinha um peso importante, se indispor com ele também poderia gerar problemas.

Como não conseguiram chegar a um acordo durante a reunião, ficou decidido pela Comissão que o diretor Rogério deveria decidir se Raquel seria realocada para outro setor ou se continuaria na secretaria acadêmica do curso de biotecnologia.

Rogério, em sua sala, 15 minutos antes da reunião do colegiado, precisava apenas decidir em qual célula da planilha o nome Raquel deveria ser digitado.